

## Pesquisa reúne informações sobre resgates de peixes-boi na Amazônia



O Instituto Mamirauá desenvolveu projeto de pesquisa sobre **resgates de peixes-boi amazônicos órfãos**. O levantamento de informações foi realizado por Jasmin de Souza Ortiz, que estuda no Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho, em Tefé (AM). A iniciativa foi desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic-Jr), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Segundo a estudante do ensino médio, filhotes se perdem das mães quando estas são caçadas. Outro problema é o **emalhe em redes** de pesca, pois os animais vivem em áreas de intensa atividade pesqueira. Ao todo, foram encontradas informações sobre 96 resgates de peixes-boi: 43% dos animais eram fêmeas, 18% eram machos e em 39% dos casos não foi possível identificar o gênero do animal.

Segundo Jasmin, desde 1995 são realizados resgates como uma tentativa de contribuir para a **conservação da espécie**. “Dos 96 animais resgatados, 36 foram encaminhados para o Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) e 15 para o Centro de Reabilitação de Peixe-Boi Amazônico de Base Comunitária do Instituto Mamirauá, na Reserva Amanã”, conta. “Os demais animais foram encaminhados, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para diferentes centros conservacionistas”.

Para a pesquisadora Miriam Marmontel, orientadora do projeto, o trabalho é voltado ao levantamento histórico sobre resgates de peixes-boi amazônicos órfãos. “A importância da pesquisa é justamente identificar quais as principais causas das ocorrências de filhotes que acabam em cativeiro, como esse problema se desenvolveu ao longo do tempo, para que se possam planejar medidas mitigatórias a este problema de conservação”, afirma.

O estudo foi possível a partir da pesquisa de informações disponíveis no Instituto Mamirauá, onde se encontram 44 documentos sobre o tema. As demais informações foram obtidas em blogs, jornais e sites.

**Fonte: Instituto Mamirauá**